



144223

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)**A**

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2025
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2026
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2026

001. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES

CREDO: PADRE CATÓLICO APOSTÓLICO ROMANO

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões **01** a **03**.

Declaração de bens

Só tenho palavras
para o indizível.

Só tenho voz
para emudecer.

Só trago nome
para o que nunca nasceu.

Uma única certeza
demora em mim:
o que em nós já foi menino
não envelhecerá nunca.

(Mia Couto, *Poemas escolhidos*.)

01. É correto concluir que o título “Declaração de bens” sinaliza a ideia, expressa no poema, de que, para o eu lírico,

- (A) somente o que pôde viver se eternizou em seu espírito, razão pela qual ele nega a própria identidade.
- (B) o que ele está certo de deter consigo e declara é o sentimento de permanência da essência infantil.
- (C) já se perdeu o que conseguiu acumular como resultado das vivências da infância.
- (D) sua experiência de vida foi baseada em frustrações que ele, já adulto, procura esquecer.
- (E) é preferível calar quando não consegue nomear as emoções já perdidas no tempo.

Para responder às questões **02** e **03**, atenha-se às três primeiras estrofes do poema.

02. O emprego do advérbio “Só”, no início de três estrofes do poema, deixa

- (A) implícita a opção de o eu lírico expressar-se com poucas palavras para se fazer entender.
- (B) pressuposta a afirmação de que o eu lírico está convencido de ter atingido a maturidade.
- (C) subentendida a ideia de que há coisas que não se dizem para não ofender alguém.
- (D) subentendida a intenção de afirmar a importância da vida adulta, que o eu lírico almeja.
- (E) pressuposta a exclusão de outras formas de o eu lírico lidar com a linguagem.

03. O efeito de sentido produzido pela relação entre as declarações do primeiro e do segundo verso dessas estrofes pode ser traduzido pela palavra

- (A) receio.
- (B) solidão.
- (C) precaução.
- (D) inquietude.
- (E) impossibilidade.

Leia o texto, para responder às questões 04 a 14.

“Depósito”: o modo como uma casa de repouso para idosos é chamada em um novo livro de ficção pretende denunciar as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor. Em *Jasmins*, publicado pela editora Maralto, Claudia Nina retrata a dura relação entre a cuidadora Yasmin e a idosa Wanda, num momento da história em que o fenômeno da longevidade interpela a nossa atenção à população idosa.

“Embora não seja regra, alguns fatores tornam os idosos mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas, seja para a realização de atividades básicas da vida diária e econômica ou emocionalmente, principalmente aqueles com déficits cognitivos ou limitações naturais do próprio envelhecimento”, explica a psicóloga Allana Moraes. “Por essas razões, lamentavelmente, o idoso também se encontra mais suscetível a ser vítima de violências nos mais variados âmbitos, seja familiar, institucional ou social”.

De acordo com Allana, é o próprio ambiente familiar que tem se apresentado como o espaço de maior incidência de abandono e maus-tratos cometidos contra o idoso, com episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges. Diversos fatores desempenham um papel nesse tipo de cenário, entre os quais o que pode ser chamado de transmissão transgeracional da violência e do abandono.

“O fato de os idosos se transformarem em vítimas igualmente se relaciona às raízes familiares, à violência ou abandono por eles perpetrados no passado, assim como terem apresentado comportamentos disruptivos, agressividade e atitudes provocativas em relação aos familiares”, explica a psicóloga. “Portanto, para analisar os motivos que levam um familiar a agir com violência em relação a um idoso, há que se levar em conta não só características dos idosos ou da família, já que se trata de um fenômeno multideterminado e que deve ser analisado em sua complexidade”.

Entre os fatores em jogo, há também aquilo que o gerontólogo Robert N. Butler chamou já em 1969 de “ageísmo” ou “idadismo”, ou seja, a discriminação contra pessoas com base em sua idade, mais comumente direcionada a pessoas mais velhas. “Butler descreveu três aspectos deste tipo de preconceito: atitudes negativas em relação aos idosos, à velhice e ao processo de envelhecimento; práticas discriminatórias contra idosos; e práticas e políticas institucionais que perpetuam estereótipos e atitudes negativas sobre os idosos”, pontua Allana.

A saúde dos vínculos afetivos entre o idoso e os seus cuidadores é um fator de proteção contra a violência muito significativo. Com a atenção à saúde mental dos profissionais cuidadores e com a proximidade da família, casas de repouso deixariam de ser “depósitos” e se tornariam pontos de apoio fundamentais em uma sociedade cada vez mais idosa.

(Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br>. Acesso em: 08.04.2025. Adaptado)

04. Por suas características composicionais predominantes, o texto pode ser identificado como sendo do gênero

- (A) instrução, de caráter normativo, empregando a citação de trechos de especialistas para induzir o leitor a adotar práticas sociais adequadas.
- (B) artigo, de caráter informativo, empregando a referência a especialistas como argumento para conferir confiabilidade às ideias nele veiculadas.
- (C) matéria científica, de caráter instrucional, empregando referências extratextuais para levar o leitor a praticar as recomendações nele expostas.
- (D) parecer, de caráter avaliativo, expondo pontos de vista contrastantes acerca das descobertas recentes sobre o “ageísmo” e sua disseminação.
- (E) editorial, de caráter polêmico, contrapondo teorias e pontos de vista acerca do tema, para afirmar ideologias e ações positivas em relação à velhice.

05. Considerando-se a sequenciação textual, é correto afirmar que o quarto parágrafo representa, em relação ao terceiro,

- (A) a progressão da ideia de transmissão transgeracional do abandono e da violência.
- (B) a introdução da ideia de que a violência é associada a políticas institucionais.
- (C) a desmistificação da ideia de que, na maioria dos casos, a violência se transfere de pai para filho.
- (D) a reiteração da ideia de que a sociedade já naturalizou a exposição do idoso a maus-tratos.
- (E) a retificação da ideia de que é na família que os idosos mais sofrem agressões.

06. Observando-se as relações de sentido providas pelos elementos de coesão do terceiro parágrafo do texto, é correto afirmar:

- (A) “um papel” faz referência, por antecipação, aos diversos fatores que serão apresentados.
- (B) “Diversos fatores” faz referência, por antecipação, à constatação de incidência de abandono do idoso.
- (C) “nesse tipo” faz referência, por retomada, à descrição dos episódios de violência.
- (D) “nesse tipo de cenário” faz referência, por retomada, ao tratamento familiar dispensado ao idoso.
- (E) “filhos ou cônjuges” faz referência, por retomada, à expressão “idoso”.

07. As aspas empregadas em “depósito” sinalizam a intenção de associar, implicitamente, a casa de repouso às ideias de
- (A) descaso e reconhecimento.
 - (B) objetificação e abandono.
 - (C) abrigo e segurança.
 - (D) descarte e resguardo.
 - (E) reverência e desvalorização.
08. No segmento “**Embora** não seja regra” (2º parágrafo), o termo destacado garante a coesão textual introduzindo um argumento
- (A) comparativo, que esclarece o que se afirma na sequência do enunciado.
 - (B) conclusivo, que sintetiza ideias expressas na sequência do enunciado.
 - (C) concessivo, que relativiza as afirmações da sequência do enunciado.
 - (D) hipotético, que ressignifica o que se afirma na sequência do enunciado.
 - (E) condicional, que determina o sentido da sequência do enunciado.
09. A alternativa em que a expressão entre parênteses substitui os termos destacados, de acordo com a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase, é:
- (A) ... denunciar **as incongruências**... (à toda incongruência)
 - (B) ... é o próprio ambiente familiar que **tem se apresentado**... (passa à ser apresentado)
 - (C) ... motivos que levam um familiar **a agir com violência**... (à ações violentas)
 - (D) ... igualmente se relaciona **às raízes familiares**... (à certas origens familiares)
 - (E) ... direcionada **a pessoas** mais velhas... (àquelas pessoas)
10. Ao tratar da estilística da palavra, Nilce Sant’Anna Martins (2008) menciona a possibilidade de, em um determinado contexto, a palavra adquirir uma tonalidade emotiva, afetiva. A palavra destacada que está empregada com tonalidade afetiva de exagero é:
- (A) ... políticas institucionais que **perpetuam** estereótipos...
 - (B) ... alguns fatores tornam os idosos mais **vulneráveis**...
 - (C) ... práticas **discriminatórias** contra idosos...
 - (D) ... principalmente aqueles com **déficit** cognitivo...
 - (E) ... um novo livro de ficção pretende denunciar as **incongruências**...
11. A alternativa contendo a passagem em que o pronome “se” pode ser colocado depois do verbo em destaque é:
- (A) ... é o próprio ambiente familiar que tem se **apresentado**... (3º parágrafo)
 - (B) ... transformarem em vítimas igualmente se **relaciona** às raízes... (4º parágrafo)
 - (C) ... o idoso também se **encontra**... (2º parágrafo)
 - (D) O fato de os idosos se **transformarem** em vítimas... (4º parágrafo)
 - (E) ... e se **tornariam** pontos de apoio ... (6º parágrafo)
12. A norma-padrão de acentuação das palavras “incongruências” e “ageísmo” aplica-se também, respectivamente, a
- (A) episódios e déficits.
 - (B) saúde e violências.
 - (C) violência e suscetível.
 - (D) vulneráveis e raízes.
 - (E) estereótipos e âmbitos.
13. No período “A saúde dos vínculos afetivos entre o idoso e os seus cuidadores é um fator de proteção contra a violência muito significativo.”, a abordagem morfossintática deve reconhecer, corretamente, que
- (A) o adjetivo “afetivos” expressa uma qualidade, funcionando sintaticamente como predicativo, atributo do sujeito.
 - (B) o predicado é caracterizado por um verbo que vincula o sujeito ao atributo a ele conferido, cuja função é de predicativo.
 - (C) o substantivo “vínculos” é núcleo da construção que funciona sintaticamente como sujeito do período.
 - (D) o advérbio “muito” modifica, no período, o sentido do substantivo “proteção”, pondo-se como seu complemento.
 - (E) os substantivos, os adjetivos e o verbo caracterizam, por suas funções na organização sintática, um período composto.

14. Considere os enunciados:

Pessoas idosas ficam à mercê de interferências, e **as interferências tornam as pessoas idosas** mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas. É comum que familiares **agridam as pessoas idosas**.

Há muitas incongruências em nossa relação com a velhice, e um novo livro de ficção pretende **denunciar as incongruências**.

A reescrita dos trechos neles destacados, com emprego de elementos de coesão, segue a norma-padrão, respectivamente, em:

- (A) ... essas lhes tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (B) ... estas tornam-nas ... agridam elas ... denunciá-las
- (C) ... estas as tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (D) ... essas tornam a elas ... agridam-nas ... a elas denunciar
- (E) ... essas as tornam ... agridam-nas ... denunciá-las

15. A adaptação de passagens do texto redigida de acordo com a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Havia relatos de episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges.
- (B) Quando um familiar age com violência contra um idoso, é necessário a investigação dos motivos que o leva a isso.
- (C) Estuda-se a discriminação contra pessoas com base em sua idade, sendo mais comumente direcionada a pessoas mais velhas.
- (D) No livro denuncia-se, com a menção a “depósito”, as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor.
- (E) Devem ser levadas em conta não só características dos idosos ou da família, já que se tratam de fenômenos multideterminados.

Leia a tira de Bill Watterson, para responder às questões de números 16 e 17.



(Disponível em: <https://opiniaocentral.wordpress.com/2019/10/15/calvin-e-haroldo-uma-questao-de-ponto-de-vista/>. Acesso em 13.04.2025.)

16. É correto afirmar que o efeito de sentido decorrente do diálogo entre as personagens da tira está focado

- (A) na contradição da fala do menino, implícita no quarto quadrinho.
- (B) na expressão de indignação do menino, implícita no segundo quadrinho.
- (C) na hostilidade da fala do adulto, explícita no terceiro quadrinho.
- (D) no argumento desconexo da pergunta do menino, explícito no primeiro quadrinho.
- (E) no argumento descontextualizado, explícito na fala do adulto, no terceiro quadrinho.

17. Considere o seguinte enunciado, formulado com base no texto.

Eu sei _____ me pergunto _____ ele não pode ser injusto _____

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas desses enunciados, com coerência e de acordo com a norma-padrão de pontuação, emprego de pronome e ortografia.

- (A) disto, entretanto, ... porque ... a meu favor?
- (B) disso, todavia ... por que ... a meu favor.
- (C) disso, se ... porque ... a meu favor.
- (D) disto, quando ... por que ... a meu favor?
- (E) disso logo, ... porque ... a meu favor?

18. A alternativa em que todas as palavras estão grafadas de acordo com a ortografia oficial é:

- (A) As compras feitas irregularmente serão extornadas, sem excessão.
- (B) A proposta foi feita de forma despretenciosa, porisso não foi descartada.
- (C) A ascensão ao cargo lhe trouxe fortuna, mas ele a despendeu em transações de alto risco.
- (D) Manifestações espontâneas são privilegiadas, pois revelam franqueza.
- (E) É nobre a missão de catequize, levando a muitos a exegese dos textos sagrados.

Leia o texto, para responder às questões 19 e 20.

Na véspera do Dia de Finados é imprescindível falar da vida e não da morte. Morrer faz parte da existência. É um fim em si mesmo, definido popularmente pelo velho refrão de que “para morrer, basta estar vivo”. No entanto, estamos acelerando a morte da vida no planeta com o descuido contínuo que faz surgir a crise climática atual. As mudanças climáticas são antigas, não surgiram nas últimas décadas. Talvez tenham até alguns séculos, desde quando na “idade da pedra” se acenderam as primeiras fogueiras. Incrementaram-se e cresceram, porém, com a “Revolução Industrial”, que nos facilitou o viver no dia a dia, mas terminou por nos tirar muito mais do que, agora, nos proporciona em bem-estar.

(Flávio Tavares, *O Dia de Finados que estendemos ao infinito*. Disponível em: estadão.com.br/opinião. Acesso em: 13.04.2025.)

19. Considerando-se a coerência textual, a reescrita do trecho inicial que expressa a relação de sentido adequada é:

- (A) Como na véspera do Dia de Finados é imprescindível falar da vida e não da morte, morrer faz parte da existência.
- (B) Na véspera do Dia de Finados é imprescindível falar da vida e não da morte, pois morrer faz parte da existência.
- (C) Na véspera do Dia de Finados é imprescindível falar da vida e não da morte, entretanto morrer faz parte da existência.
- (D) Se na véspera do Dia de Finados é imprescindível falar da vida e não da morte, então morrer faz parte da existência.
- (E) Na véspera do Dia de Finados é imprescindível falar da vida e não da morte, enquanto morrer faz parte da existência.

20. A frase, baseada no texto, que apresenta emprego e correlação de tempos e modos verbais de acordo com a norma-padrão é:

- (A) Se os homens se proporem a rever suas atitudes, ainda se conterão os estragos causados ao meio ambiente.
- (B) Se o homem contemporâneo podia consertar os erros do passado, ele o faria, mas se abstinha.
- (C) Se prever o que acontecerá no futuro, o homem não agirá contra a vida no planeta.
- (D) Se os homens verem com clareza o descuido contínuo com os bens da natureza, poderiam fazer cessar a crise climática atual.
- (E) Se os homens intervieram na natureza, é justo que agora ajam para retardar a morte do planeta.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Segundo a Tradição da Igreja e a reflexão teológica, o fato de ser criado “à imagem e semelhança de Deus” (Gn 1,26) significa que o ser humano

- (A) é apenas um representante de Deus na Terra.
- (B) é uma criatura intermediária entre os anjos e os animais.
- (C) possui a mesma essência e substância de Deus, pois Deus o fez igual a si mesmo.
- (D) participa das perfeições divinas de forma analógica, especialmente na razão, na liberdade e na capacidade de comunhão.
- (E) é imune à queda e ao pecado, por sua semelhança divina.

22. Sobre a doutrina do pecado de origem e suas consequências, o efeito principal do pecado original, segundo a doutrina católica e a reflexão da Antropologia Teológica, é a

- (A) perda dos dons sobrenaturais e a desordem introduzida na harmonia original entre o ser humano, Deus e o mundo.
- (B) separação irreversível do ser humano da Graça de Deus.
- (C) criação de uma segunda natureza humana, inferior à primeira.
- (D) eliminação da imagem de Deus na alma humana.
- (E) destruição completa da natureza humana, tornando-a má na sua essência.

23. Sobre a Antropologia do Concílio Vaticano II, a principal contribuição da *Gaudium et Spes* para a compreensão teológica do ser humano é

- (A) a superação da doutrina do pecado original como desnecessária para a compreensão do homem moderno.
- (B) o reconhecimento de que o ser humano pode atingir a sua plenitude apenas pela razão.
- (C) a afirmação de que o mistério do ser humano só se esclarece verdadeiramente à luz do mistério de Cristo, Verbo encarnado.
- (D) a ideia de que a identidade humana fundamenta-se exclusivamente na experiência histórica.
- (E) a valorização do indivíduo em detrimento das dimensões sociais da existência.

24. Na perspectiva da teologia católica, como se deve interpretar a dupla narrativa da criação no Gênesis (Gn 1 e Gn 2) à luz da Antropologia Teológica?

- (A) O ser humano é um intruso no cosmos, resultado tardio e acidental da evolução.
- (B) O ser humano é totalmente independente do mundo criado e voltado unicamente para a vida eterna.
- (C) O ser humano é constituído como centro da criação e chamado a cuidar dela com responsabilidade.
- (D) O ser humano é criado para exercer o domínio despótico sobre a natureza.
- (E) O ser humano é um ser espiritual aprisionado em um corpo material inferior.

25. No âmbito da Teologia da Graça, especialmente após a síntese tomista, como a Teologia Católica compreende a ação da Graça de Deus em relação à natureza humana decaída?

- (A) A Graça substitui a natureza humana decaída, eliminando qualquer valor natural residual.
- (B) A Graça, dom gratuito de Deus, pressupõe a natureza humana, elevando-a sobrenaturalmente à participação divina, sem destruí-la.
- (C) A Graça ignora a ordem da natureza, instaurando uma economia totalmente independente da criação.
- (D) A Graça é necessária apenas para reparar os danos causados pelo pecado original, não sendo constitutiva da elevação do homem a Deus.
- (E) A Graça é um elemento sobreposto externamente à natureza humana, sem relação com o seu dinamismo interno.

26. Sobre a heresia pelagiana e a resposta de Santo Agostinho, qual das seguintes proposições reflete adequadamente a resposta de Santo Agostinho à heresia de Pelágio?

- (A) A Graça de Cristo é um prêmio merecido pela boa conduta natural do homem.
- (B) A iniciativa de buscar a salvação é sempre do ser humano, e a Graça assessora o ser humano nessa decisão, que é sempre pessoal e livre.
- (C) O livre-arbítrio humano é suficiente para evitar o pecado e alcançar a vida eterna.
- (D) A iniciativa da salvação pertence inteiramente à Graça divina, que move a vontade humana.
- (E) O ser humano pode iniciar o caminho da salvação por sua própria vontade, recebendo a Graça apenas como confirmação.

- 27.** Para Santo Tomás de Aquino, como se distingue corretamente a Graça habitual da Graça atual?
- (A) A Graça habitual é a disposição permanente para agir conforme Deus; a atual é o auxílio momentâneo para um ato bom.
 - (B) A Graça habitual é temporária e atua apenas nos sacramentos; a atual é permanente e santifica o fiel.
 - (C) A Graça habitual é um dom especial concedido aos sacerdotes; a atual é dada aos leigos.
 - (D) A Graça habitual é inferior à atual, pois depende da vontade humana.
 - (E) Não há distinção entre a Graça habitual e a Graça atual, sendo tão somente uma diferenciação de linguagem.
- 28.** Qual afirmação está de acordo com o ensinamento do Concílio de Trento sobre a doutrina da Justificação?
- (A) A Justificação é o esforço humano manifestado pelas obras, que levam o ser humano à salvação eterna.
 - (B) A Justificação é uma imputação extrínseca da justiça de Cristo, sem implicação ontológica para o sujeito.
 - (C) A Justificação é obra exclusiva da fé, sem necessidades de obras.
 - (D) A Justificação consiste em Deus declarar o pecador justo, mesmo que este permaneça na injustiça.
 - (E) A Justificação implica uma renovação interior do homem, que é transformado pela graça recebida.
- 29.** O termo central usado na formulação doutrinária do Concílio de Niceia para afirmar a divindade de Cristo é
- (A) "Homoiousios".
 - (B) "Homooousios".
 - (C) "Kenosis".
 - (D) "Hypostasis".
 - (E) "Epiclese".
- 30.** Assinale a alternativa que apresenta a principal afirmação teológica católica sobre a doutrina trinitária quanto à essência e às pessoas divinas.
- (A) Há um só Deus em três essências diferentes.
 - (B) Cada pessoa divina possui uma essência própria.
 - (C) As três pessoas da Trindade compartilham a mesma substância divina, sendo iguais em dignidade e poder.
 - (D) As três pessoas são diferentes em essência e vontade.
 - (E) As pessoas divinas são modos diferentes de manifestação de um só Deus, que possui naturezas e essências diversas em si mesmo.
- 31.** A principal contribuição dos Padres Capadócios para o desenvolvimento da doutrina trinitária no Concílio de Constantinopla I foi a
- (A) elaboração do conceito de ousia e hipóstase.
 - (B) a afirmação de que o Espírito Santo é uma criatura.
 - (C) rejeição do conceito de consubstancialidade.
 - (D) introdução da doutrina da dupla predestinação.
 - (E) proposição de que o Filho é inferior ao Pai.
- 32.** No modelo psicológico da Trindade, Santo Agostinho explica a relação entre as pessoas divinas
- (A) a partir da analogia com a criação e a destruição no mundo.
 - (B) com base na diferença de essência entre as pessoas.
 - (C) por meio de funções distintas nas missões divinas.
 - (D) mediante a analogia da memória, da inteligência e da vontade na alma humana.
 - (E) por intermédio de revelações esotéricas e místicas.
- 33.** Leia o texto a seguir:
- Deus se revelou ao mundo por meio de sua ação salvífica na história: envia o Filho na plenitude dos tempos e derrama o Espírito Santo sobre toda a criação. Nesse processo de auto-comunicação, o Deus Uno se deixa conhecer como comunhão de Pessoas. No entanto, essa revelação não constitui algo diferente do que Deus é em si mesmo, desde toda a eternidade. A história da salvação é assim espelho fiel da realidade divina que, embora transcendente, manifesta-se no tempo.
- (Karl Rahner, *Curso fundamental da fé: introdução ao conceito de cristianismo*. Adaptado)
- Com base nesse texto e nos fundamentos da teologia trinitária contemporânea, especialmente na reflexão de Karl Rahner, assinale a alternativa que exprime corretamente a distinção e a relação entre Trindade econômica e Trindade imanente.
- (A) A Trindade Imanente diz respeito às missões salvíficas, enquanto a Econômica trata da essência oculta de Deus.
 - (B) A Trindade Econômica é o modo como Deus se revela na história da salvação, e essa revelação corresponde verdadeiramente ao que Deus é em si mesmo, isto é, à Trindade imanente.
 - (C) A Trindade Econômica é a realidade eterna de Deus, enquanto a Trindade Imanente refere-se à sua manifestação na história.
 - (D) A Trindade imanente e a Trindade Econômica são dois modos mutuamente excludentes de compreender Deus.
 - (E) A Trindade Econômica representa a criação do Filho e do Espírito Santo no tempo, enquanto a Imanente os identifica como meros atributos do Pai.

34. Leia o texto a seguir:

A Escatologia cristã não significa a fuga do mundo, mas a sua plena realização. Deus não criou o mundo para perecer, mas para participar de sua própria vida. A consumação não é destruição, mas transfiguração. Tudo será recapitulado em Cristo. O mundo e a história são portadores de sentido último, que será revelado quando tudo for iluminado pela presença gloriosa de Deus. [...] A esperança cristã não é evasão, mas compromisso com a criação que geme na expectativa de ser libertada.

(Leonardo Boff, *Vida para além da morte*)

Com base no texto e nos ensinamentos do Catecismo da Igreja Católica, qual das afirmações a seguir melhor expressa a visão escatológica cristã sobre o mundo e a criação?

- (A) A Escatologia se refere unicamente à alma humana e não inclui a criação material.
- (B) A história humana será anulada na consumação escatológica, pois só o que é espiritual permanece.
- (C) A criação é transitória e sem valor duradouro, devendo ser superada pelo Espírito.
- (D) A Escatologia cristã espera o colapso do mundo material como condição para o reino espiritual de Deus.
- (E) A esperança cristã contempla a plena realização da criação, que será transfigurada em Cristo.

35. A questão entre liturgia, martyria (testemunho) e diaconia (serviço) é central na compreensão pós-conciliar da missão da Igreja.

Considerando a teologia litúrgica contemporânea, assinale a alternativa que expressa corretamente essa relação.

- (A) A diaconia é consequência moral da liturgia, mas não se integra a ela como dimensão constitutiva da ação celebrativa.
- (B) A martyria precede a liturgia, pois é no testemunho de vida cristã que a celebração encontra sua legitimidade e eficácia espiritual.
- (C) A liturgia, enquanto atualização do mistério pascal, fundamenta e exige a martyria e a diaconia como expressões inseparáveis da única missão da Igreja.
- (D) A liturgia realiza-se plenamente em si mesma, sendo autossuficiente como culto a Deus, sem dependência direta da martyria e da diaconia.
- (E) A relação entre liturgia, martyria e diaconia é funcional e pedagógica, servindo como estratégia de integração pastoral, mas sem base teológica necessária.

36. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, o fim último do homem é

- (A) ver a Deus e participar de sua bem-aventurança.
- (B) viver conforme a lei natural.
- (C) realiza-se plenamente por meio do sucesso terreno.
- (D) aderir à Igreja e vivenciar seus sacramentos.
- (E) alcançar uma vida moralmente irrepreensível.

37. O que caracteriza a lei natural, segundo o Catecismo da Igreja Católica?

- (A) Uma inspiração divina que substitui a razão humana.
- (B) Uma série de normas mutáveis conforme a cultura.
- (C) Um conjunto de práticas herdadas da Tradição da Igreja.
- (D) Uma participação da criatura racional na lei eterna de Deus.
- (E) Um código escrito na Bíblia que regula o comportamento moral.

38. O Catecismo da Igreja Católica define a consciência moral como

- (A) uma voz divina que fala interiormente sem a mediação da razão.
- (B) um julgamento da razão pelo qual a pessoa humana reconhece a qualidade moral de um ato.
- (C) um conjunto de regras impostas pela sociedade.
- (D) um instinto natural que leva ao bem.
- (E) uma convenção cultural subjetiva.

39. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, os três elementos fundamentais que determinam a moralidade de um ato humano são

- (A) mandamento, conveniência e intenção.
- (B) tradição, escritura e hierarquia.
- (C) objeto, intenção e circunstância.
- (D) norma civil, adesão social e resultado.
- (E) intenção, desejo e liberdade.

40. Padre João, pároco há mais de uma década em sua paróquia, deseja organizar um novo conselho pastoral paroquial com representantes de todos os setores da comunidade. Um de seus paroquianos questiona se a criação desse conselho é obrigatória, e outro pergunta se tal conselho tem poder deliberativo sobre as decisões da paróquia.

Com base no novo Código de Direito Canônico, qual é a natureza e o papel do conselho pastoral paroquial?

- (A) O conselho é obrigatório em todas as paróquias e tem caráter deliberativo.
- (B) O conselho é obrigatório e tem função consultiva.
- (C) O conselho é obrigatório e tem a função de fiscalizar o pároco.
- (D) O conselho é facultativo e tem caráter deliberativo.
- (E) O conselho é facultativo e tem função consultiva.

41. Um bispo diocesano deseja estabelecer normas sobre o uso de mídias católicas em sua diocese e impedir a disseminação de erros ou doutrinas contrárias à fé católica. Um grupo de fiéis leigos contesta sua autoridade para fazer isso, alegando que o bispo está cerceando a liberdade de expressão da imprensa e das mídias católicas.

Com base nas prescrições do Código de Direito Canônico sobre o Múnus de ensinar da Igreja, qual é o alcance da autoridade do bispo diocesano sobre os meios de comunicação na sua diocese?

- (A) O bispo tem autoridade para regular os meios de comunicação católicos em sua diocese para preservar a doutrina.
- (B) O bispo pode apenas sugerir normas, mas sua decisão não tem caráter normativo.
- (C) O bispo pode intervir, mas apenas em questões litúrgicas.
- (D) O bispo não pode intervir em meios de comunicação; apenas a Santa Sé tem essa autoridade.
- (E) O bispo pode proibir qualquer tipo de mídia e de publicação, inclusive secular, mesmo sem justificativa.

42. Em uma celebração de Batismo comunitário, o diácono permanente Paulo, por necessidade pastoral e com autorização do pároco, batizou sete crianças de uma só vez. Ao final, um dos padrinhos questionou se um diácono pode realizar validamente o sacramento do Batismo, alegando que somente o sacerdote ou o bispo poderiam fazê-lo.

Com base no Código de Direito Canônico, quem é ministro ordinário do sacramento do Batismo?

- (A) O bispo, o presbítero e o diácono.
- (B) Apenas o presbítero.
- (C) Apenas o bispo.
- (D) O bispo e o presbítero.
- (E) Qualquer fiel cristão, em qualquer circunstância.

43. Com relação às diferentes expressões cristológicas no Novo Testamento, assinale a alternativa correta.

- (A) No Apocalipse, Jesus é apresentado apenas como um profeta que adverte contra as perseguições romanas, sem menção de sua condição divina.
- (B) A cristologia do Evangelho de Marcos destaca desde o princípio a divindade explícita de Jesus, reconhecida universalmente.
- (C) O Evangelho de João desenvolve uma cristologia da encarnação, apresentando Jesus como o Verbo que se fez carne.
- (D) Todos os escritos neotestamentários apresentam uma única e uniforme concepção de Jesus como Filho de Deus, plenamente desenvolvida.
- (E) A cristologia paulina enfatiza primordialmente Jesus como um mestre de sabedoria semelhante aos filósofos gregos.

44. Sobre a constituição do dogma cristológico nos Concílios dos séculos IV e V, assinale a alternativa correta.

- (A) O Concílio de Niceia (325) proclamou que Jesus era um ser criado superior, mas inferior ao Pai em substância.
- (B) O Concílio de Éfeso (431) declarou que Maria é “mãe de Cristo” (Chistotókos).
- (C) O Concílio de Constantinopla (381) reafirmou a plena humanidade de Jesus, contra o docetismo.
- (D) O Concílio de Niceia (325) definiu que o Filho é “consustancial” ao Pai.
- (E) O Concílio de Calcedônia (451) ensinou que Jesus tem uma só natureza, a divina.

45. René Latourelle aponta que a Revelação cristã tem uma característica distintiva que a diferencia das outras formas de manifestação religiosa.

Que característica é essa?

- (A) A Revelação cristã identifica-se com o conhecimento racional que o homem adquire sobre Deus a partir da criação.
- (B) A Revelação cristã é apenas a expressão simbólica da experiência do sagrado nas culturas antigas.
- (C) A Revelação cristã consiste essencialmente em uma proposição de verdades eternas.
- (D) A Revelação cristã é um sistema teológico de ideias inspirado na tradição apostólica, mas desvinculado da história.
- (E) A Revelação cristã é o autocomunicado de Deus em sua Pessoa, por meio de atos e palavras historicamente realizados, culminando em Jesus Cristo.

46. Segundo a Constituição Dogmática *Dei Verbum*, a finalidade última da Revelação Divina é

- (A) tornar os homens participantes da natureza divina, mediante a autocomunicação amorosa de Deus, realizada na história da salvação.
- (B) transmitir normas éticas que orientem o comportamento humano.
- (C) corrigir os erros filosóficos das religiões pagãs e estabelecer uma verdade religiosa superior.
- (D) fornecer um corpo doutrinário fixo e imutável para a organização eclesial.
- (E) produzir um texto sagrado que sirva como fundamento para o magistério da Igreja.

47. Assinale a alternativa que corresponde corretamente à doutrina da Igreja sobre a inspiração da Sagrada Escritura, contida na *Dei Verbum* e no Documento da Pontifícia Comissão Bíblica sobre a Interpretação da Bíblia na Igreja.
- (A) Os autores sagrados foram assistidos pelo Espírito Santo, mas expressaram apenas suas próprias experiências religiosas.
 - (B) A inspiração é uma ação do Espírito Santo pela qual Deus é o autor da Escritura, sem excluir a ação consciente e livre dos autores humanos.
 - (C) A inspiração limita-se aos ensinamentos morais, não abrangendo aspectos históricos ou literários.
 - (D) A Escritura é considerada inspirada na medida em que é aceita e interpretada pela comunidade eclesial.
 - (E) A inspiração é atribuída ao conteúdo doutrinal da Escritura, não à sua forma literária.
48. De acordo com a *Dei Verbum*, qual é a relação teológica entre Sagrada Escritura e Sagrada Tradição?
- (A) A Tradição deve ser entendida como um conjunto de costumes eclesiásticos que evoluem ao longo do tempo.
 - (B) A Escritura é superior à Tradição.
 - (C) A Tradição e a Escritura constituem um único depósito sagrado da Palavra de Deus, confiado à Igreja para sua guarda, interpretação e transmissão.
 - (D) A Tradição é uma interpretação posterior da Escritura, sem autoridade própria.
 - (E) A Tradição e a Escritura são fontes paralelas de Revelação, independentes uma da outra.
49. Durante a semana de oração pela Unidade dos cristãos, o pároco da Paróquia São João Batista convidou líderes de diferentes confissões religiosas cristãs para participar de uma celebração ecumênica. Durante o evento, realiza-se uma liturgia da Palavra com leitura bíblica, cânticos e uma reflexão conjunta. Um grupo de fiéis católicos questiona o pároco por permitir que um pastor evangélico pregasse durante o momento de reflexão, alegando que isso seria contrário à fé católica.
- Diante disso, como o pároco deve justificar sua atitude, à luz da doutrina católica sobre o ecumenismo?
- (A) O pároco agiu corretamente, pois, em celebrações ecumênicas não sacramentais, é possível haver participação de ministros de outras confissões cristãs, inclusive com reflexões sobre as Escrituras, desde que respeitando o espírito de comunhão e discernimento pastoral.
 - (B) O pároco agiu de forma imprudente, pois celebrações com outros cristãos só são permitidas em contextos acadêmicos ou civis, nunca em ambiente paroquial.
 - (C) O pároco errou ao permitir a pregação do pastor, pois apenas ministros ordenados da Igreja Católica podem anunciar a palavra de Deus em qualquer tipo de celebração.
 - (D) O pároco deveria ter permitido somente a presença dos outros líderes cristãos como sinal de respeito, mas não a sua participação ativa com a pregação da palavra.
 - (E) O pároco deveria ter solicitado a autorização do bispo diocesano para realizar qualquer forma de encontro ecumênico, sendo nula qualquer celebração sem essa autorização.
50. A Doutrina Social da Igreja ensina que o direito à propriedade privada
- (A) é absoluto e deve ser garantido como expressão máxima da liberdade individual, sem subordinação a outros princípios sociais.
 - (B) é incompatível com a pobreza evangélica e, por isso, não encontra respaldo na tradição cristã.
 - (C) tem valor apenas econômico e jurídico, sem implicações morais ou espirituais para a vida social cristã.
 - (D) é um direito natural e legítimo, mas está subordinado à destinação universal dos bens e deve ser exercido de acordo com o princípio da solidariedade.
 - (E) deve ser suprimido em favor da propriedade coletiva, pois esta assegura melhor a justiça social e a dignidade humana.

